

## Laboratório do Comum – Campos Elíseos

PROCESSO II – 10 de Outubro de 2019

SEGURANÇA, VIGILÂNCIA, MILITARIZAÇÃO E RACISMO

**CONFIANÇAS, AUTODEFESA, CONTRA-PEDAGOGIAS PUNITIVAS.**

- Reparação histórica;
- Distribuição de renda e Salário-Vida;
- Reforma agrária, desmontar a concentração de renda;
- Vigilância # Monitoramento
- Vulnerabilidade tanto como uma fonte de risco, quanto uma questão que precisa ser tratada;
- Narrativas midiáticas de violência + Mercado de vigilância;
- Acusação como produto de mercado;
- Policiamento punitivo diminui índices criminais?
- Como se colocar fora da lógica de controle na relação com a infância?
- Medo = vulnerabilidade;
- Tecnologias de segurança tem impacto na sensação de segurança?
- Como lidamos com a VULNERABILIDADE natural do que é vivo?
- Whatsapp+ Polícia
- Quais os efeitos do policiamento extensivo nas vidas do bairro? (Comércio, moradores/as, animais);
- Reconhecer, acertar e acolher a própria vulnerabilidade é uma dos fundamentos do...não entendi
- Maquiagem, acessórios anti-reconhecimento facial;
- Desconfiar do discurso da inevitabilidade de várias tecnologias digitais. Já vivemos um dia sem elas;
- Vizinhança solidária? Você conhece seus vizinhos?
- Segurança cognitiva entre os moradores inibindo ou dificultando o resultado?
- Abolicionismo penal;
- Clínicas públicas de psicanálise;
- Vínculo/ encontro/ coletivizar/ compartilhar/ vizinhança: Contrafeitiço em todos os cartazes.

## ESPECULAÇÃO MOBILIÁRIA E PRODUÇÃO DO VALOR

### FORMAS DE VIDA: TECIDO DE RELAÇÕES, VIZINHANÇAS, CONFIANÇAS.

- Dúvida: Como alimentar vínculos no território se muitos de nós estão sujeitos às dinâmicas do mercado imobiliário, da vida e do trabalho? Muitas pessoas mudam de bairro algumas vezes na vida;
- Privatização da cidade, como construir vínculos? Cidade de muros, vemos o outro como perigo o meio urbano privatizado isola e nos adocece;
- Como atravessar as distâncias sem ferir a privacidade do outro?
- Muita gente pra pouca casa, ou pouca casa pra muita gente?
- Espaço público = Espaço Comum?
- Seria possível criar fronteiras – Entraves – ao avanço do Capital imobiliário neste território?
- Que fronteiras ainda “seguram” o avanço do Capital imobiliário?
- Como as dinâmicas de especulação imobiliária repercutem nas relações dos moradores dentro de suas casas?
- Condomínio = Morar junto? O que é e o que não é compartilhado?
- O que fazer da apropriação do mercado pelo modo de vida cultural da classe média?
- ALDEIA URBANA (ilegível);

**CAPITALISMO DE PLATAFORMA E FINANCEIRIZAÇÃO**  
**RE-LOCALIZAÇÃO, PROXIMIDADE, MATERIAL, SOBERANIA TECNOLÓGICA, VÍNCULO.**

- Ativismos Hacker;
- Como isso opera nos sujeitos? Quais sofrimentos e causas contribuem na formação do sujeito neoliberal?
- Soberania tecnológica é possível? Distribuídos localmente?
- O que é feito com os dados das pessoas do território?
- Google Drive, Dropbox, E-mail, WhatsApp, Facebook, Instagram, Trello. Como gerir e contabilizar este tempo de trabalho? (ilegível, Freelancer?);
- Um App e não as políticas, como um ordenador das relações sociais e econômicas?

**INFRAESTRUTURAS:**  
**PRIVATIZAÇÃO/ EXTRAÇÃO/ DEGRADAÇÃO DE BENS COMUNS – ÁGUA, AR//**  
**POLUIÇÃO/ COMUNICAÇÃO – ESPECTRO ELETROMAGN./ ALIMENTOS/**  
**ESPAÇO.**  
**COMUNALIZAÇÃO, SOBERANIA ALIMENTAR, RIOS, REDES DE CONSUMO,**  
**AGRO-ECOLOGIA, TERRA**

- Como construir inteligências coletivas que se contraponham aos discursos hegemônicos sobre o meio ambiente?
- Como provocar um pensamento crítico em relação a violência dos veículos motores X Bike e pedestres?
- Pensar em experiências como (ilegível)
- Quem regula os bens comuns?
- Aldeias, Quilombos, cidades;
- É preciso tornar as infraestruturas inteligíveis?
- Como as redes de agroecologia que atravessam o C.E. abordam/poderiam abordar a questão do cuidado/saúde?
- Mapear: Identificar X Localizar  Iniciativas do Comum existentes (Ilegível)
- Direito ao silêncio?
- Como as práticas de redução de danos afetam o espaço?
- O monopólio sobre a saúde e AS MÁS RAZÕES DE CURA;

INDIVIDUALIZAÇÃO/ EXTRAÇÃO DO TEMPO/ CORPOS ESGOTADOS/ REGIME DOMÉSTICO HETERONORMATIVO.

REPRODUÇÃO COMPARTILHADA, CRIAÇÃO, ENCONTRO, COZINHA COLETIVA, CUIDADO E SAÚDE.

- População em situação de rua: HABITAR O ESPAÇO? Produzir cuidado a partir de uma real apropriação do espaço;
- Como sustentar iniciativas de cuidado comunitário? Que condições possibilitam a produção de encontros comunitários?
- Como se nutrir e nutrir um território urbano?
- Como produzir outras lógicas de relação (trabalho, vizinhança...) pautadas no cuidado partilhado?
- Qual lugar da loucura na cidade? Como ouvir e acolher os delírios do território?
- Corpo □ atravessamentos □ Experiência no território □ vida, existência;
- Como criar agendas coletivas urbanas?
- Como manter vínculos que sustentam práticas contínuas de atenção e cuidado?
- Quem cuida dos que cuidam?
- Como se produz adoecimento(s) nos corpos urbanos?
- Como imaginar e criar sistemas alternativos financeiros para a sustentação de tais práticas?
- Como criar confiança e confiabilidade para sustentação e durabilidade de tais iniciativas?
- Cozinhar e comer junto □ Nutrição de encontros e sabores;
- Dá pra reaproveitar o tempo? Práticas intergeracionais;
- Cozinha coletiva – Agroeco? Terreiros como espaços de cuidado/acolhimento;
- Como pensar e produzir cuidado na lógica do comum, que muitas vezes se distancia e diferencia da lógica da “saúde” (institucional como política governamental e seus equipamentos e lógicas?)
- APPS: Asfixiam as experiências do bairro ou permitem “economia” de tempo para outras experiências?
- Como fazer laços familiares que extrapolam o espaço doméstico?
- Apoiar formações colaborativas? Ex: Cozinha coletiva;
- Campo político como espaço de subjetivação num território;
- Em que medida os profissionais e instituições de saúde centralizam o conhecimento e as formas legítimas de produção do “cuidado”?
- Espaços de autocuidado X Farmácias;
- Como pautar a construção da cidade a partir da lógica da infância e da velhice? (Como fundante para a construção das cidades);
- Como estar Offline?
- Como ter a infância e a velhice como fundantes para a construção de uma cidade?
- É possível pensar em um política de redistribuição do sofrimento em regimes cisheteropatriarcais?